

## Der Rassenkampf

♦LUDWIG GUMFLOWICZ, um austríaco de origens judaicas, é um dos críticos da ideia de paz perpétua, aceitando a luta entre raças superiores e raças inferiores e favorecendo a emergência das teses do militarismo e do imperialismo. Defende uma concepção naturalista de Estado, entendendo-o como mero poder de facto resultante da luta entre raças diversas, onde estas são entendidas mais como grupos sociais do que como entidades étnicas. Assim, considera que o Estado surgiu da submissão violenta de hordas débeis a hordas mais fortes (*Urhorden*) que se encontravam na forma de Estado-Nómada (*Urschwärme*), a primeira forma de Estado. O Estado ainda se manteria como uma relação entre vencedores e vencidos, entre dominadores e dominados, ainda seria *uma organização de domínio e ordenamento da desigualdade*. Apesar de criticar o evolucionismo de Schäffle e Liliensfeld, concebe a sociedade como um conjunto de grupos que lutam cruelmente entre si, mantendo uma concepção naturalista da história e um certo fatalismo face à ideia de necessidade histórica. A lei social fundamental é o desejo de cada grupo social dominar outro, oprimindo os que se lhe opõem. Neste sentido, desenvolve a ideia de horda, salientando que o Estado surge quando uma horda vencedora consegue estabelecer um regime permanente de opressão, reprimindo as hordas vencidas e onde a luta dos grupos sociais, estratos e partidos substitui a luta primitiva das hordas. Observa que a divisão mais geral entre grupos sociais se estabelece entre dominadores e dominados, surgindo uma competição pelo poder. Uns lutam para explorar e escravizar. Os oprimidos pela resistência aos opressores. É assim marcado pelo materialismo económico e pelo naturalismo. Acredita que o homem se move fundamentalmente pelo desejo de satisfazer as suas necessidades materiais, a causa final de todo o processo social. O movimento social tem assim um motivo económico e a satisfação de tais necessidades apenas se consegue pela coerção e pela violência. Esta sociologia de luta leva-o até a falar em luta de raças, entendidas como fenómenos sócio-culturais e não biológicos. Uma luta de raças que define como *luta das unidades, dos grupos e das comunidades étnicas e sociais*. Nestes termos, concebe a sociologia como ciência arquitectónica, entendendo-a como o estudo dos grupos sociais e das relações entre eles, na sua luta constante e implacável, entendida como o principal factor social.